



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

JOSIANE RIBEIRO DE JESUS

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS POSSIBILIDADES DE
“SE-MOVIMENTAR”**

FLORIANÓPOLIS/SC

2018

JOSIANE RIBEIRO DE JESUS

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS POSSIBILIDADES DE
“SE-MOVIMENTAR”**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetida ao curso de Educação Física da
Universidade Federal de Santa Catarina
para a obtenção do título de Licenciatura
em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Luciana Fiamoncini
Co-orientadora: Prof^ª Cristiane Ker de
Melo

FLORIANÓPOLIS/SC

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS POSSIBILIDADES DE
“SE-MOVIMENTAR”**

Elaborada por

JOSIANE RIBEIRO DE JESUS

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Comissão Examinadora:

Orientador (a) – Prof(a). Dr(a). Luciana Fiamoncini - UFSC

Co-Orientador(a) – Prof(a). Dr(a). Cristiane Ker de Melo - UFSC

Membro – Prof(a). Felipe Augusto Wagner
Licenciado Pleno Ed. Física - UFSC

Membro – Prof(a). Dr(a). Edgard Matiello Júnior – UFSC

Suplente – Prof(a). Vitor da Silva Gonçalves
E. B. Municipal João Alfredo Rohr

Florianópolis, SC., 26 de junho de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por enviar o seu Espírito Santo sobre mim a me dar a força necessária para cada dia, por iluminar a minha inteligência, minha memória e minha vontade para ir até o fim.

A minha mãe fica o meu amor e gratidão por ser minha guerreira de cada dia, que me ensinou a sempre fazer o bem às pessoas e ser honesta em todas as minhas atitudes, por me ensinar os princípios e valores de vida que me conduzem todos os dias. Obrigada mãe por ofertar seu tempo e seu sono em sua labuta diária para me fazer feliz.

Nesta caminhada, na busca de ser uma pessoa melhor a cada dia encontrei alegrias e desafios, mas nos momentos mais difíceis da vida eles estiveram por perto, pois queriam me amar. Estes são os tesouros que encontrei meus amigos! A todos eles minha gratidão profunda por acreditarem em mim quando eu não acreditei.

Mas não posso deixar de destacar dois grandes tesouros que Deus me deu, Neusa Brito (Neusinha), como gosta de ser chamada, essa mulher que tem um coração grandioso e capaz de perceber o que há de melhor no outro. Obrigada Neusinha por me perceber e dizer: *“Josi, você vai prestar o vestibular para a Universidade Federal, eu vou te ajudar e você vai conseguir”*. Obrigada por investir em mim com seu amor de mãe e amiga.

Meu segundo tesouro foi aquela que virou madrugadas comigo estudando, se preocupando com minha saúde, minha alimentação, aquela que pegou a minha mão e me ergueu do chão quando pensei em desistir de tudo, Cassiana Brancher (minha amiga ruiva) obrigada por salvar minha vida. Obrigada por acordar as 05h30min para ir à missa todos os dias comigo quando não consegui sozinha, por não parar nas minhas limitações e enxergar o que há de melhor em mim, por me fazer olhar para Deus e acreditar que seria possível concluir essa etapa da minha vida. Sem a sua ajuda eu não conseguiria concluir esse trabalho, gratidão por não desistir de mim e lado a lado ir até o fim comigo.

Ser professor para mim é aquele que nos indica o caminho de grandes possibilidades que a vida nos traz e que se por um acaso sairmos ou duvidarmos desse caminho ele nos encontra e diz: *“Continue por aqui e se precisar estarei por perto”*. E neste caminho tive muitas dúvidas, mas a mais dolorosa foi me questionar se valia a pena ser um professor, foi quando fui lançada, investida, acreditada, potencializada por aqueles que me apresentaram uma Educação Física voltada para o equilíbrio da vida, sensível ao outro, rica em suas diversas possibilidades. Obrigada Edgard Matiello Júnior (amiguinho) por tirar as escamas

que cobriam meus olhos e me fazer enxergar que os desafios da vida podem nos fortalecer. Obrigada por ser sensível às minhas necessidades, físicas, humanas, espirituais e até familiares.

Obrigada Luciana Fiamoncini por me acolher em sua vida para além de uma professora orientadora e acreditar que a Educação Física que eu desejei apresentar não era uma loucura, mas por me ajudar a quebrar as barreiras da racionalidade, para tocar a sensibilidade do coração humano através da minha singular forma de me expressar.

Francisco Emilio de Medeiros (Chico) um professor que me impressionava a cada momento com sua capacidade belíssima de contar histórias sobre tudo, para mim um professor muito inteligente com uma capacidade de dominar e registrar em sua memória diversos conteúdos e fatos da história humana, obrigada por me ensinar a “ler a história da vida”. És, um grande exemplo de “Ser” um bom professor.

Obrigada Cristiane Ker de Melo por seu ser sensível, por sua garra, criatividade e luta no que você acredita. Por enxergar minhas capacidades e confiar em mim sempre, tens um coração lindo e empreendedor capaz de enxergar o outro como uma potência. Gratidão por me co-orientar neste trabalho com um olhar detalhista; que rompeu as barreiras para dizer que eu sou capaz de melhorar sempre.

Com Carinho agradeço ao professor Ricardo Pacheco por me mostrar que o jardim de Deus é composto das mais belas e variadas flores e eu sou uma delas. Obrigada por ver em mim a beleza que poucos puderam enxergar, seus conselhos ao longo desses quatro anos foram como um beijo em minha alma, sempre me apontou o caminho do reconhecimento com humildade.

Aos grandes mestres que encontrei neste caminho, minha admiração e agradecimento por fazerem parte da minha formação humana e profissional.

Obrigada à Comunidade Católica Slalom por me ensinar que nada somos sem a graça de Deus, que “o caminho é de e para a felicidade, porém para trilhá-lo é necessário, **CORAGEM, RENÚNCIA E DISPOSIÇÃO**. Um coração inflamado de amor, tudo realiza e a tudo se dispõe” (MOYSÉS LOURO DE AZEVEDO FILHO, 1984).

“Experiências”

Quatro anos se passaram e eu aqui, um novo tempo, novas metas estão para surgir.

Me perguntei se vale a pena ser um professor?!

A mão no arado me provou que vale apenas e muito mais, vale mais.

Amar, brincar e se emocionar.

Amar, Sentir, experimentar.

Amar, cantar e se expressar.

Correr, saltar, pular, cair, levantar, “se-movimentar”.

Dançar, cantar, sentir, sorrir e chorar, deixar o Corpo falar.

A boca fala e os olhos vêem aquilo que se pode fazer

Saber-fazer é também saber-pensar

Mas a vida quer saber, saber-sentir, saber-sentir.

Josiane Ribeiro de Jesus

RESUMO

O presente estudo trata das relações e possibilidades da musicalização no “se-movimentar” de crianças, com a perspectiva de contribuir pedagogicamente para o ensino da Educação Física e a percepção de como a musicalização pode influenciar no movimento corporal. O trabalho toma por base a Teoria Crítico-Emancipatória proposta por Elenor Kunz. O trabalho almeja refletir sobre o vivenciar de sensações e o desenvolvimento da sensibilidade e percepção corporal com enfoque na musicalidade, a partir da experiência no campo de estágio com crianças do 4º ano de uma escola pública de Florianópolis-SC. Metodologicamente o trabalho se caracteriza por uma abordagem qualitativa de cunho exploratório que tem como método de análise dos dados a análise de conteúdo de Bardin (2011). Para tanto, foi utilizado o diário de campo de observações contido no relatório desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física I, entrevista semi-estruturada com a professora regente da turma e treze planos de aula realizados durante o estágio. A consideração desse diálogo música, corpo e movimento possibilitou a descoberta de outros horizontes pedagógicos no âmbito da Educação Física.

Palavras chave: Musicalização, Educação Física Escolar, “Se-movimentar”.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Música e seus significados	14
2.2 Musicalização significações e possibilidades.....	14
2.3 O “Se – movimentar” na Educação Física Crítico-Emancipatória.....	16
3. SITUANDO E DIALOGANDO COM O CAMPO	20
3.1 Apresentando o campo	20
3.2 Dialogando e refletindo sobre o campo.....	22
3.3 Música e movimento: um tocar na sensibilidade	22
3.4 “Se-movimentar”, Saber fazer- saber pensar- saber sentir. Seus sentidos e significados	26
3.5 Musicalização e Educação Física: Uma possibilidade na escola	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES.....	39
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	39
APÊNDICE B: Roteiro de entrevista	42
APÊNDICE C: Música “Experiências”	43

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o contexto social no qual as escolas públicas estão inseridas, desafia os limites e a criatividade dos professores¹. Inúmeras são as transformações e dificuldades que as escolas enfrentam no seu dia a dia, exigindo dos professores uma capacidade de se reinventar ao mesmo tempo em que buscam novas ferramentas de ensino. Perspectivas críticas da Educação Física nos impulsionam a buscar novos meios e métodos de ensino-aprendizagem em que o aluno se sinta protagonista desta aprendizagem.

Em nosso entendimento o papel do professor de Educação Física se pauta em proporcionar o “se-movimentar” como incentivo ao desenvolvimento do aluno, sendo assim, podemos considerar que a musicalização se torna uma possibilidade na formação do aluno por ser uma via motivacional diferente do ensinar tradicional. No presente trabalho busca-se compreender como a musicalização na Educação Física pode proporcionar possibilidades no “se-movimentar” das crianças e a partir disso despertar outras formas de expressão, significados, sensações e interações.

Para refletir sobre o tema musicalização, será mencionado como uma das referências teóricas a teoria de Gomes (2013) na qual afirma que a musicalização auxilia no autoconhecimento do próprio corpo, e na melhor comunicação entre as crianças. O autor afirma que a musicalização é um processo de construção do conhecimento que despertará o desenvolvimento do “gosto musical”, tornando os sujeitos envolvidos nesse processo mais sensíveis, criativos, imaginativos, com memória ativa, concentração, autodisciplina, respeito ao próximo, sociáveis e afetivos. E ainda, que além do prazer de ouvir música, terá consciência da movimentação corporal.

Utilizar a musicalização como recurso pedagógico torna as aulas harmoniosas, alegres e interessantes. Envolver o contexto pedagógico numa relação dialética entre a música e aprendizagem em que o descobrir, perceber, experimentar, criar e refletir são questões fundamentais que auxiliam o desenvolvimento da comunicação pela música, favorece o desenvolvimento das funções psíquicas superiores na criança (GOMES, 2013).

A partir da musicalização, possibilidades surgem para contribuir no processo de aprendizagem de movimento, bem como despertar diferentes sensações nas aulas. A musicalização pode ser abordada a partir dos sons realizados pelo próprio corpo, como também os sons da natureza, instrumentos musicais, ritmos e músicas.

¹ No intuito de uma leveza textual, optou-se por manter a declinação de gênero no masculino, na maioria das vezes no plural, quando o contexto se referir aos dois gêneros.

Optou-se neste trabalho por abordar a temática do movimento e ao mesmo tempo trazer a musicalização como um conhecimento e estratégia de intervenção pedagógica, que pode despertar a curiosidade e a atenção dos alunos para fortalecer o elemento movimento. Sendo assim, surge o problema a ser investigado por este estudo, que busca compreender **como a musicalização pode contribuir para o “se-movimentar” de crianças do 4º ano de uma escola pública da rede estadual de Florianópolis?**

Pode ser trabalhada a criatividade pela criação de sequências de movimentos individuais e coletivos, criação e decoração de instrumentos musicais (com sementes, madeiras, latinhas, potinhos de plástico e pinturas), como baquetas e chocalhos, e a confecção de figurinos para possíveis apresentações de dança. Dentro dessas possibilidades o trabalho com construção de instrumentos musicais estimula a criatividade e apropriação do trabalho construído, gera sentido de pertença. Trabalhar com os sons da natureza levando as crianças a parques onde é possível trabalhar o “se-movimentar” a partir dos sons dos animais ou elementos da natureza presentes naquele local, traz sentido e significado aos seus movimentos estimulando a percepção auditiva em outros espaços.

Durante o estágio supervisionando em Educação Física I, realizado com crianças do 4º ano do ensino fundamental, observou-se que as crianças ficam muito tempo paradas na mesma posição em suas carteiras, isolando-se das diversas possibilidades e benefícios que os movimentos corporais podem trazer às suas vidas, em especial na sua infância, então o trio no estágio percebeu a necessidade de articular o movimento corporal e a musicalização. Diante disso, o estudo tem como **objetivo geral**, investigar e compreender as relações e possibilidades da musicalização no “se-movimentar” de crianças do 4ª ano de uma escola pública de Florianópolis-SC.

Derivam desse objetivo principal os seguintes objetivos específicos:

- Identificar nas aulas realizadas durante o estágio supervisionado, sensações, sentidos e significados expressos pelas crianças;
- Investigar a percepção da professora da turma em relação ao trabalho realizado com a musicalização e o “se-movimentar”;
- Elencar aspectos significativos do trabalho com a musicalização na Educação Física.

Durante o período do estágio supervisionado, pode-se observar que a música está muito presente no dia a dia das crianças, porém elas ainda trazem a música somente em seus ouvidos e bocas, ouvindo ou cantarolando. Espera-se que os sons que elas escutaram passaram a ser representados pelo próprio corpo, e o que elas cantam utilizando uma única

parte do corpo (a boca), passe a ser movimentado por todo o corpo. E ainda, que os instrumentos a serem construídos com elementos da natureza, os auxiliem nesse processo tão rico de conhecer os diversos tipos de sons e movimentos que podemos produzir. Isso pode ser proporcionado tematizando aulas de Educação Física com a musicalização.

Diante dos diversos desafios que uma escola enfrenta o presente trabalho justifica-se pela contribuição de novas possibilidades a partir da musicalização, especificamente na Educação Física.

Dentro de um universo de possibilidades de contribuição para a área da Educação Física, percebe-se que a musicalização, tão pouco tematizada na escola, tem muito a oferecer através das diversas possibilidades de se trabalhar com o corpo por meio da relação musicalização e o “se-movimentar” das crianças.

Este estudo justifica-se na sua relevância acadêmica, tendo em vista que poucas são as publicações sobre este tema. Em um primeiro momento foram desenvolvidas buscas a partir de estudos e artigos já desenvolvidos por autores, atentando-se pela relevância e publicações sobre o tema. Para isso foram utilizadas bases de dados nacionais como *google acadêmico*, plataforma CAPES, biblioteca universitária e SCIELO, com o assunto “musicalização”, “musicalização na Educação Física”, “se-movimentar”. Nesta busca, não foram encontrados trabalhos em que a musicalização estivesse relacionado à Educação Física.

A partir disso, optou-se trabalhar a base teórica pautada nos livros publicados pelo autor Elenor Kunz (2002; 2003), Kunz e Trebels (2006) de artigos e trabalhos acadêmicos relacionados à música e musicalização, e o trabalho de conclusão de curso de Wagner (2007) que discute o tema da música na Educação Física.

Na relevância pessoal ressalta-se a experiência dessa pesquisadora com a música tocando instrumentos musicais e cantando em eventos artísticos, dentre outros. A partir desse novo olhar visualiza-se a grande possibilidade de trabalhar musicalização na Educação Física em vista do “se-movimentar” das crianças com novos sentidos e significados.

Na sua relevância social o presente trabalho aponta a importância de relacionar musicalização e Educação Física como possibilidade das crianças serem mais comunicativas, criativas, sociais, afetivas e relacionarem-se umas com as outras de forma a buscar viver em harmonia no âmbito social e comunitário. Considera-se também o contexto da comunidade em que a escola está inserida em que famílias empobrecidas vivem em meio a situações de risco de violência, dentre outras mazelas sociais.

Então, diante dessa abordagem inicial, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, em que de acordo com Minayo (2002), há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. E não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, o que permite conhecer o tema sob diversos ângulos e aspectos. Sendo assim, teve por base o trabalho de campo vivido durante a disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física I, no primeiro semestre de 2017, considerando as observações e intervenções realizadas com uma turma do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Florianópolis.

Para corresponder aos objetivos propostos no presente estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada com a professora regente da turma do 4º ano. A entrevista foi marcada pessoalmente e realizada em ambiente silencioso e reservado. Foi gravada em aparelho de áudio e posteriormente transcrita manualmente de forma literal.

A entrevista semi-estruturada foi realizada a partir de um roteiro de perguntas contendo os principais tópicos a serem analisados sobre os planos de aulas e as atividades desenvolvidas na disciplina em período de estágio. Segundo Triviños (1987, p.145), este tipo de entrevista caracteriza-se por iniciar-se de determinados questionamentos básicos que interessam à pesquisa, que de acordo com as respostas do entrevistado, surgem novos questionamentos que são frutos de hipóteses criadas. Ou seja, o entrevistador parte de um questionamento inicial, mas que pode ir se alterando, criando novos questionamentos, a partir de novas interrogativas que vão surgindo na fala do entrevistado, com isso o entrevistador tem liberdade de aprofundar e entender melhor a resposta que foi dada.

Além da entrevista realizada, esta pesquisa também se baseou no relatório do estágio supervisionado, o qual contém o diário de campo, desenvolvido a partir de observações das aulas e intervenções com a turma, bem como, os planos (no total de 13) desenvolvidos nas aulas da professora regente da turma, durante o Estágio Supervisionado em Educação Física I.

Para Queiroz, Vall, Souza e Vieira (2007) o diário de campo consiste em um instrumento para o registro de informações que emergem de trabalho em campo e que posteriormente serão utilizadas pelo pesquisador para fazer futuras análises de dados. Outros autores também definem que “a participação do pesquisador no campo, é que permitirá um melhor delineamento das questões, dos instrumentos de coleta e do grupo a ser pesquisado” (NEVES E DOMINGUES, 2007, p.54).

Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdos tendo por base a obra de Bardin (2011). Para a autora, a análise de conteúdo é definida como um método empírico que para o autor é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados.

A análise teve início por um primeiro contato com os dados reunidos em que obtive as impressões iniciais, com a identificação de algumas falas ou informações significativas sobre o tema, tendo por base objetivos do estudo para então organizar e iniciar a transcrição do material. Assim, foi realizada uma leitura do referencial teórico para identificar palavras-chave (unidades de registro) e, a partir dessas, foram elaboradas algumas pré-categorias. Após, foi realizada a codificação da entrevista e diário de campo (contido no relatório de estágio), que constitui em transformar o material, recortando e agregando o mesmo em unidades representativas das características presentes no material reunido. Nesta codificação, foram identificadas várias unidades de contexto que são representativas das circunstâncias em que as palavras-chave, encontradas no referencial teórico, apareceram na entrevista e no diário de campo, associadas a determinadas situações e contextos. Assim, as unidades encontradas (unidades de registro e de contexto) foram agrupadas a partir de ideias comuns e assim nomeadas três categorias:

- Música e movimento: um tocar na sensibilidade
- “Se-movimentar”: saber fazer- saber pensar- saber sentir. Seus sentidos e significados
- Musicalização e Educação Física: uma possibilidade na escola

A partir das categorias encontradas serão discutidos os dados do campo no terceiro capítulo desse trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Música e seus significados

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas foram usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, 2003, p. 31).

Para compreender ao longo da história como o tema expandia-se, o autor Weigel (1988) diz que a música é composta basicamente por: **som**, que são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. **Ritmo**, o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. **Melodia**, a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons e **harmonia**, que é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Já Gainza (1998, p. 22) ressaltava que “a música e o som, enquanto energia, estimula o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus”.

A música estimula o movimento, nos envolve por inteiro e a depender do seu ritmo, melodia ou harmonia, podem despertar em nós diversas sensações, sejam elas de alegria, tranquilidade, tristeza, dentre outras.

2.2 Musicalização significações e possibilidades

Para um estudo a respeito da musicalização e suas possibilidades é preciso delimitar o significado da palavra musicalização. Segundo o dicionário Aurélio (2010) musicalização é o ato ou efeito de musicalizar, ou seja, ação ou ato recriado com o corpo que remete a um ritmo

(AURELIO, 2010). O dicionário pode nos dar essa objetiva definição sobre musicalização, para que se conheça o quão amplo é esta área de conhecimento. Na musicalização está presente a música e corpo e suas diversas formas de produzir sons. É importante conhecer o que cada conceito traz como singularidade entre eles, mas também o que tem de particularidade em cada um desses conceitos, deixando assim mais claro o entendimento sobre a temática musicalização.

Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuir para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Gomes (2013) afirma que a musicalização auxilia no autoconhecimento do próprio corpo e na melhor comunicação entre as crianças, e também que se caracteriza como um processo de construção do conhecimento que despertará o desenvolvimento do gosto musical, tornando os sujeitos envolvidos nesse processo mais sensíveis, criativos, imaginativos, com memória ativa, concentração, autodisciplina, respeito ao próximo, mais sociáveis e afetivos. Além do prazer em ouvir música, proporciona ainda, consciência do movimento corporal.

Weigel (1988) e Chiarelli e Barreto (2005) confirmam em seus estudos que as atividades de musicalização contribuirão para o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: [...] Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive”.

Desenvolvimento psicomotor: [...] Qualquer movimento adaptado a um ritmo resulta num conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Assim, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, desenvolvendo o senso rítmico e a coordenação motora [...].

Desenvolvimento sócio-afetivo: [...] o desenvolvimento da socialização é favorecido nas atividades musicais coletivas, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Assim, o conceito de grupo será desenvolvido pela criança. Além disso, o prazer dessas atividades fará com que a criança demonstre seus sentimentos, suas emoções serão liberadas, sentindo-se segura e auto-realizada (CHIARELLI; BARRETO, 2005, s/p).

Pode-se compreender com os estudos dos autores o quão importante o tema musicalização representa para as sensações e sentidos das crianças. Os autores relatam que o movimento interfere no relacionamento das crianças, além de proporcionar equilíbrio da afetividade, do sistema nervoso, aliviando tensões.

Os autores também relatam sobre os benefícios do movimento do corpo a partir de ritmos, no processo cognitivo da criança, estimulando o aprendizado, desenvolvendo acuidade auditiva, além de auxiliar na coordenação motora, concentração e na interação com o ambiente em que vive.

Em função disso, o item seguinte procura abordar de forma sucinta aspectos referentes ao “se-movimentar” buscando uma aproximação com a musicalização.

2.3 O “Se – movimentar” na Educação Física Crítico-Emancipatória

A teoria crítico-emancipatória do professor Elenor Kunz (2003) aborda uma concepção pedagógica do movimento humano, teoria à qual esta pesquisa busca se aproximar para pensar a musicalização e suas possibilidades com o “se-movimentar”.

É importante destacar que, conforme o autor cita uma teoria crítico-emancipatória precisa estar acompanhada de uma didática comunicativa que possibilita estabelecer uma relação de diálogo entre professor e aluno. Nesse agir educacional, o aluno é estimulado a pensar sobre o movimento realizado, criar outras formas, descobrir o seu jeito, encontrar outras possibilidades para o movimento acontecer. O aluno como sujeito deve estar inserido nesse processo de maneira a viver não somente uma questão funcional, mas ter a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados na vida por meio da reflexão crítica.

O autor Elenor Kunz (2003) apresenta este tema conceituando três pilares para o “se-movimentar”: Trabalho, Interação e Linguagem, que conduzem o desenvolvimento da competência social e comunicativa do aluno. É importante deixar claro que dentro de uma teoria crítico-emancipatória ela precisa estar acompanhada de uma didática-comunicativa que tem a função de esclarecer o aluno dentro do agir educacional onde as ações precisam ser comunicativas.

Para essa dimensão comunicativa, o autor lembra que “a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicação do ser humano. As crianças, especialmente, comunicam-se muito pelo seu “se-movimentar”, pela linguagem do movimento” (KUNZ, 2003, p. 41). O

autor relata a importância da criança se comunicar com o mundo e as outras crianças a partir do movimento. Nas suas palavras,

A criança, enquanto não domina os símbolos da linguagem verbal, fala e se entende com o mundo e os outros através de movimentos que realiza. E, embora esse movimento como linguagem e interpretação do mundo e dos outros, continue sendo de máxima importância para a vida das pessoas, somente a linguagem verbal e intelectualizada ganha a atenção na educação, especialmente de crianças e jovens, resultando disso, que os próprios indivíduos não entendem mais a linguagem dita corporal (KUNZ, 2002, p. 40).

A criança nos diversos momentos da vida quando não consegue se expressar de maneira verbal, como por exemplo, quando está com fome, com sono ou com dores, o corpo é quem fala. Nas suas necessidades é o corpo e seus movimentos que revelam o que a criança deseja expressar. Assim, a linguagem, seja ela verbal ou corporal, é quem permite a comunicação da criança com o outro e o mundo.

É a linguagem que permite interpretar nossas experiências e as experiências dos alunos num processo de ensino. Nesse contexto, é importante possibilitar a eles a participação nas falas durante as aulas, onde todos têm as mesmas chances de expressar suas ideias, suas intenções e seus sentimentos (KUNZ, TREBELS, 2006).

Assim como a linguagem interpreta nossas experiências, o movimento pode dar sentido a elas. Entretanto, há uma diferença entre movimentar o corpo e “se-movimentar”. Kunz (2010) explica que o “se-movimentar” está além do movimento do corpo, pois caracteriza o despertar de si mesmo a partir do movimento corporal. “A diferença que atribuímos a esses dois conceitos está no fato de o “se-movimentar” focar especificamente no ser humano na sua relação com o mundo”. O prefixo “Se”, que antecede “movimentar”, atesta a presença do sujeito humano (SILVA, KUNZ, SANT’AGOSTINHO, 2010).

O “se-movimentar” e a musicalização na Educação Física traz em uma junção harmoniosa e potente para trabalhar com as crianças, é um processo rico para as crianças expressarem seus movimentos mais livres a partir de sons que podem vir de dentro de si mesmas, do seu próprio corpo ou sons da natureza, da cidade, além da possibilidade de criar, e construir instrumentos musicais simples e variados.

A musicalização pode dar liberdade ao movimento e proporcionar um estímulo criativo para se expressar corporalmente e verbalmente. A espontaneidade dos movimentos pode traduzir os sons escondidos dentro do imaginário da criança e até mesmo o seu cantarolar movido por vibrações que estimulam todo o corpo. A musicalização dá sentido e

significado ao “se-movimentar”, bem como, o “se-movimentar” revela o oculto de uma musicalização a surgir em sons de diversas formas.

Andar, correr, dançar, brincar, cantar, saltar dentre outras formas, deixa claro o quanto a musicalização está presente em nosso corpo desde um movimento involuntário como as batidas do coração que dão ritmo ao nosso corpo a movimentos totalmente voluntários como andar ou falar. Se-movimentar e musicalizar na Educação Física é uma possibilidade para aulas mais criativas, emocionantes, divertidas e cheias de sentido e significados para quem as vivencia.

Para Kunz (2002), música, movimento e ritmo causam um efeito não apenas no plano emocional, mas na totalidade do ser corporal, a música estimula movimentos, evoca diferentes sentimentos nas pessoas, onde umas se deixam estimular mais pela realização de movimentos e outras preferem a solidão e a paz. Estas são algumas das reações que a música pode gerar.

O autor ainda afirma que:

A música, ainda, provoca uma sensibilidade maior sobre nossos órgãos sensoriais, especialmente o ouvido. Ampliando a intensidade da audição – não apenas do ouvido, mas do corpo inteiro – aumenta a concentração e um processo de transformar o ritmo musical em movimento, torna-se espontâneo (KUNZ, p. 38, 2002).

Dentro do trabalho com música, a criança tem a oportunidade de desenvolver diferentes formas de se expressar pelo movimento espontâneo, estimulado pela música e por propostas do professor que traz para criança um rico processo de autoconhecimento. Kunz (2002) afirma que os movimentos revelam o diálogo que a criança expressa.

[...] o ouvir música, perceber ritmos e expressar-se livre e espontaneamente através de movimentos correspondentes formam um importante diálogo. Um diálogo que liberta a pessoa para expressar-se com espontaneidade, para novas vivências e experiências consigo mesma e com os outros, colaborando, assim, decisivamente para o processo de autoconhecimento (KUNZ, 2002, p. 38).

O diálogo da criança com a música gera estímulos de movimentos capazes de beneficiar a concentração, a sensibilidade e liberdade de expressão. No entanto, o autor afirma que a partir da sensibilidade gerada pela musicalização é possível intensificar o diálogo sem a participação da música, em que o sujeito produz seu ritmo a partir do corpo ou confeccionando seu próprio instrumento de sons. O autor destaca que

Quando a sensibilidade e a concentração para ouvir música e se expressar ritmicamente melhoram, é possível desenvolver atividades rítmicas sem a participação da música, criando diferentes tipos de ritmos como batimentos dos pés ou mãos, ou pelo uso de objetos que podem provocar sons e articular com eles ritmos variados. Isso pode, então, intensificar ainda mais a concentração e a sensibilização estética, melhorando o diálogo e a capacidade de auto expressão e conhecimento de si (KUNZ, 2002, p. 38).

Diante disto, pode-se considerar a importância do profissional de Educação Física inserir em suas aulas a musicalização e atividades rítmicas como ferramentas que podem gerar novas experiências e possibilidades de tornar o sujeito capaz de expressar-se no seu “se-movimentar”.

3. SITUANDO E DIALOGANDO COM O CAMPO

3.1 Apresentando o campo

O estágio supervisionado em Educação Física I é uma disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, que consiste na inserção do graduando numa unidade escolar para que seja vivenciada a experiência de tornar-se professor. Portanto, pelo período de um semestre, o graduando se aproxima do cotidiano da escola. São constituídas duplas ou trios que passam um período de aproximadamente três meses na instituição realizando atividades de observações da cultura escolar, observação da turma escolhida, planejamento do projeto de intervenção, realização das intervenções, que ao final do semestre, com essas informações obtém-se um diário de campo e produz-se o relatório final do estágio.

O estágio, o qual gerou esta pesquisa, se foi realizado em uma escola pública da rede estadual de Florianópolis - SC localizada no bairro Saco dos Limões. A escola oferece turmas do ensino fundamental, do primeiro ao nono ano, ensino médio e ensino médio inovador, com disponibilidade de horário, matutino, vespertino e noturno. Atende crianças que residem nos bairros próximos, como Costeira, Morro da Caieira, Pantanal, entre outros.

A instituição tem uma parceria de longo prazo com a Universidade Federal de Santa Catarina, e todos os semestres recebe o estágio supervisionado em Educação Física I, que possibilita experiências para os acadêmicos gerando frutos para a escola.

Após o período de observação de quatro turmas na escola, com o objetivo de escolher uma turma para a realização das intervenções pedagógicas, foi escolhido o quarto ano do ensino fundamental vespertino, cuja é composta por vinte e sete crianças matriculadas, sendo quinze meninas e doze meninos. A faixa etária dos alunos é de nove anos, porém havia um aluno repetente de 13 anos, que recém havia chegado à escola e o mesmo demonstrava um comportamento agressivo e violento, apresentando dificuldades na leitura.

A disposição dos alunos na sala de aula apresentava uma forma diferente do que estamos acostumados a ver. Nesta turma os alunos ficavam dispostos de forma assimétrica, alguns virados para frente, outros de frente para o centro da sala, sempre com algum colega do lado e em duplas ou quarteto.

A professora permitia em sala a socialização, comunicação, troca de conhecimentos entre os alunos, até mesmo ir à mesa de outro colega pedir ajuda. Quando a professora solicitava

que todos voltassem aos seus lugares e prestassem atenção no que ela explicava, começava a cantar a música “Sentadinho” e logo todos voltavam aos seus lugares cantando a música para que então a professora prosseguisse com a aula.

Esta turma gostava muito de participar dos projetos desenvolvidos pela professora, como trazer cascas de frutas e legumes de casa para alimentar a compostagem da horta da escola, o recolhimento das sobras de madeira apontadas dos lápis, bem como o melhor aproveitamento das folhas do caderno ensinando a pular poucas linhas entre uma escrita e outra.

De maneira geral a turma demonstrava boa participação nas atividades propostas pela professora. Os alunos em diversos momentos tinham dificuldades de relacionamento entre si gerando atitudes agressivas e muitas vezes violentas nos momentos da entrada, intervalo e saída da escola. A professora em alguns momentos informou sobre a dificuldade com o respeito, unidade e harmonia entre a turma.

Percebendo ao longo das observações as dificuldades que a turma apresentava, uma delas foi o movimento, pois passavam muito tempo sentados na mesma posição. A música se fazia presente em alguns momentos em que a professora cantava com eles ou colocava um fundo musical com melodias apenas instrumentais, tocando no volume baixo enquanto faziam suas atividades.

Os alunos gostavam muito quando isso acontecia, então foi pensado em unir movimento e música como uma proposta de intervenção na turma. Devido os dias e horários da intervenção não coincidirem com as de Educação Física da turma, a professora regente autorizou que as intervenções de Educação Física propostas pelo trio fossem realizadas no horário de suas aulas.

Sendo assim, o trio optou em trabalhar essa temática do movimento que poderia despertar a curiosidade e a atenção dos alunos. Ao mesmo tempo, trazer a musicalização como um conhecimento e estratégia de intervenção pedagógica a fortalecer o elemento movimento. Vale ressaltar que os planos de aula desenvolvidos na turma foram aulas práticas de Educação Física com o tema musicalização e movimento, a partir de atividades com danças, *flashmoob*, músicas, sons do próprio corpo, sons da natureza, construção de figurinos e instrumentos musicais.

Os planos e os objetivos propostos por cada aula foram embasados no tema “se-movimentar” com o corpo a partir da musicalização. Portanto, apesar de observarmos boas formas das crianças se expressarem e movimentarem-se nas aulas regulares da turma, nosso

trio chamou para si o desafio de buscar ampliar as possibilidades de movimento das crianças e proporcionar-lhes uma perspectiva de “se-movimentar” diferente.

3.2 Dialogando e refletindo sobre o campo

Com as informações obtidas nas intervenções de aulas, os resultados colhidos e identificados em campo tiveram a contribuição dos alunos que voluntariamente expressavam suas opiniões sobre o desenvolvimento da intervenção. Para preservar a identidade das crianças e da professora entrevistada serão utilizados nomes fictícios ao mencionar suas falas.

Na entrevista com a professora regente foram realizadas perguntas com base nas observações de suas aulas e intervenções realizadas no estágio. Para contribuir com as reflexões, serão tomadas como base as observações registradas no diário de campo e no relatório de estágio supervisionado. O mesmo contém os planos de aula realizados com a turma pelo trio de estágio, que trazem os temas que foram abordados nas aulas e as impressões dos próprios alunos em suas falas ao final de cada aula refletida em uma roda pedagógica.

Durante o processo de análise dos dados obtidos na entrevista, diário de campo e relatório de estágio, foram elaboradas três categorias.

A primeira categoria aborda música e movimento despertando olhar da sensibilidade; para a segunda categoria foi abordado o tema “se-movimentar” nas suas perspectivas de saber-fazer, saber-pensar, saber-sentir e seus sentidos e significados baseados nos estudos de Kunz (2002; 2003), Kunz e Trebels (2006). Por fim, a última categoria, aborda as possibilidades de se trabalhar com a musicalização na Educação Física.

As categorias a seguir apresentam as reflexões feitas a partir dos dados do campo, entrevista e o diálogo com os autores sobre o tema.

3.3 Música e movimento: um tocar na sensibilidade

Atualmente o avanço tecnológico reflete no cotidiano das pessoas e principalmente nas suas relações. As tecnologias não impedem as pessoas de se relacionarem, o que acontece é que as relações sofreram modificações. Em alguns casos se ampliaram com o contato de pessoas em lugares distantes com a utilização das redes sociais, porém em outros se restringiram, como por exemplo, pessoas que estão próximas que acabam vivendo uma

individualidade tecnológica. As relações que permitem perceber, tocar, sentir, olhar e ouvir o outro nos diferentes movimentos da vida pode permitir o tocar da sensibilidade.

Diante disto a música desempenha um importante papel que propicia a criança expressar seus sentimentos e sensações. Para Gomes (2013, p12) a criança é: “capaz de manter com o mundo uma relação prática, sensível, afetiva, eficiente, solidária e feliz”.

Segundo a professora entrevistada para esse estudo, o envolvimento com a música nas aulas de Educação Física ministradas no estágio, colaborou para um melhor relacionamento da turma uns com os outros.

Na questão da fala também, essa diminuição da ansiedade na hora que ia falar, na hora que ia dizer alguma coisa, perceber que o outro estava com a mão levantada, o outro expressou uma vontade de dizer alguma coisa, então esperar a vez do outro, então, acho que isso é muito importante. (Professora Amanda)

Perceber o outro na sua fala te coloca no lugar sensível do ouvir, demonstra que naquele momento o outro é importante no seu movimento de se expressar. Nos estudos de Kunz e Trebels (2006) a experiência corporal colabora no desenvolvimento da percepção e da sensibilidade quando há possibilidade de compartilhar, interagir e entrar no espaço do outro, entender e respeitar o outro. A criança aprende a interagir em um ambiente comum não somente seguindo regras e obrigações na escola, mas como um ambiente de respeito e cooperação com os colegas.

Sendo assim, na aula 03 do diário de campo, foi possível abordar com as crianças a sensibilidade da audição para interpretar os sons da natureza por meio dos movimentos. Nesta aula as crianças organizaram-se em duplas, na qual uma delas utilizou uma venda nos olhos e deveria ser direcionada pela outra até o parque da escola. Com os olhos vendados as crianças puderam sentir por meio da audição as sensações que a natureza lhes causava, a confiança no outro ao ser guiado e identificar o som ao seu redor.

No desenvolver da aula, muitos alunos expressavam a sensação de liberdade, sentiram-se mais livres e foram muito mais participativos, contribuindo com falas e interagindo uns com outros.

O aluno Pedro pode expressar os seus sentimentos. “Foi muito importante ver quantos sons da natureza existe e que podemos reproduzir esses sons com nosso corpo fazendo até movimentos, às vezes nem consigo ouvir o som que vem da natureza. Foi muito importante ajudar o colega com os olhos fechados chegar até o parque” (Aluno Pedro).

Com isso, percebe-se o quanto as atividades em grupo podem gerar um sentimento de cooperação, confiança e amizade uns com os outros. É nas atividades em duplas e grupos que as crianças foram desenvolvendo a sensibilidade com o outro, percebendo as necessidades e limitações do outro com o movimento, com a inserção da música e com a contribuição da arte, remetendo as crianças em seu ser, sensíveis, despertando emoções e sensibilidades que antes se encontravam retraídas.

Eva Bannmuller (2006) reitera a importância de desenvolver o sentido da audição, “ouvir com intensidade, também, melhora o grau de concentração”. E no processo de transformar o que se ouve em movimentos, é possível criar novos espaços para se movimentar (KUNZ, TREBELS, 2006, p 167).

A professora entrevistada relata que a partir das intervenções em aulas as crianças desenvolveram um elo de cooperação que se estendeu para dentro da sala de aula.

No dia da bolinha na mão vocês criaram um elo, o elo da amizade. Eu percebia muito na sala de aula que era uma turma extremamente ativa, aí vocês criaram um elo que, esse elo da amizade que eles tinham que se conduzir daqui até a sala de dança junto com o colega em parceria. Acho que a musicalização também requer parceria. (Professora Amanda)

A atividade do elo da amizade relatada pela professora, contida no plano de aula tinha por tema “Dançando com os amigos” com o objetivo de desenvolver noções de ritmo por meio da dança com movimentos em duplas e grupos que ajude a melhorar a concentração, cooperação e unidade da turma. O elo da amizade foi a proposta de saída da sala com a utilização de um círculo feito com tecido TNT representando um elo (anel de tecido). Em duplas as crianças seguravam no elo e caminhavam até a sala de dança sem soltar o elo.

A motivação principal era não romper o elo da amizade e cuidar do nosso amigo e isto refletiu de forma tão intensa para as crianças que ao chegar à sala de dança para iniciarmos a aula não queriam largar o elo da amizade. Tivemos que adaptar a atividade a partir deste elo e foi importante, pois as atividades seguintes foram em duplas dançando e cantando músicas que falavam de amizade, unidade e comunhão.

Segundo a avaliação da aula, para as crianças esta aula fez com que lembrassem dos seus melhores amigos que não estudam com eles, mas que em momentos da sua vida foram muito importantes. A aula ajudou que eles percebessem que precisamos dos nossos amigos.

A professora relatou o despertar do sentimento de amizade com as atividades do dia a dia em sala de aula, na qual ela identificou situação em que as crianças sentiam-se em laços de afeto e amizade.

Em vários cartazes que agente fez e aí eu me voltei para essa questão do respeito, que um precisava respeitar o outro no seu tempo, em vários momentos eles lembraram do elo da amizade, da importância e do significado. E houve uma transformação de comportamento muito grande na sala de aula com aquelas atividades que foram realizadas lá do elo da amizade. Então, nossa foi uma soma incrível bem significativa mesmo! (Professora Amanda)

Mesmo sem participar do dia a dia das crianças, foi possível conhecê-las um pouco mais por meio dos relatos das crianças no diário de campo. As emoções experimentadas e por meio dos movimentos realizados pode-se identificar muitas características, afinidades, interesses e gostos em comum que se originam da sua história de vida e na cultura. As falas das crianças nos revelam como o som e os movimentos fazem o corpo dialogar como um órgão de expressão. Isso faz com que o aluno tenha uma experiência corporal que os lança em um movimento de percepção e sensibilidade de si e do outro.

Pode-se perceber a partir das observações da pesquisadora e nas falas da professora entrevistada que as intervenções provocaram nos alunos novas formas de se relacionarem. O ampliar da sensibilidade, das sensações e das percepções das crianças, foram notadas na fala, na forma de se expressar a partir de movimentos, posturas e posicionamentos ao expor suas opiniões.

Isso nos remete a importância de refletir sobre as possibilidades da música enquanto um fenômeno envolvente em nossas vidas. Nesse sentido, Eva Bannmuller (2006) questiona sobre o pouco destaque que se dá à música na escola e que em geral o ritmo como um elemento dentro da música é totalmente desconhecido. Quando observamos o trabalho com música nas escolas normalmente ela traz relações motivacionais, ajuda a acalmar ou vencer a timidez.

Nos estudos abordados por Wagner (2007) sobre o tema musicalização é afirmada a importância da inserção da música no contexto escolar, proporcionando o desenvolver de sentidos e sensações que despertam novos horizontes de conhecimento. “A educação precisa possibilitar o envolvimento com experiências que desenvolvam a sensibilidade, tendo abrangência dos diferentes sentidos, potencializando não somente o pensamento lógico, mas também o pensamento sensível” (WAGNER, 2007, p. 9).

Diante desta pouca atenção à música na escola, a professora entrevistada (como veremos na fala a seguir) alerta sobre a necessidade da inserção da musicalização como ferramenta pedagógica e didática que envolve o aluno à concentração e desperta o interesse

em aprender. Também relata que ao longo da sua experiência profissional a musicalização é pouco ou nada tematizada nas escolas, e que a escola muitas vezes tem recursos disponíveis, como a sala de música com instrumentos e não são utilizados. A professora relata sobre a falta de atenção da escola com relação a este tema.

E se tratando de musicalização então, acredito que a escola canta muito pouco com as crianças, a escola ela dança pouco com as crianças, ela percebe muitas vezes esse tipo de atividade como algo de desperdício de aula e não aproveita a musicalização como um recurso para ampliar o conhecimento das crianças, utilizando inclusive esse conhecimento para todas as áreas. [...] Então, a musicalização ela tem a capacidade, eu acredito, de penetrar pelos nossos órgãos todos de uma maneira que seja muito prazeroso estar ali e fazer alguma coisa junto com a outra. É uma pena que a escola desperdice isso (Professora Amanda).

A escola como agente ativo poderia promover o despertar da sensibilidade para além do conhecimento racional, visando o desenvolvimento integral do aluno, abrangendo também o aspecto social, emocional, afetivo.

3.4 “Se-movimentar”, Saber fazer- saber pensar- saber sentir. Seus sentidos e significados

Sabemos que o movimento corporal é o princípio das atividades nas aulas de Educação Física. A partir de uma abordagem em que é apresentada a inserção do movimento como o conhecimento de si e o contato com o outro o corpo deixa de ser apenas um instrumento de funções motoras, e passa a ganhar consciência de suas práticas como uma forma de expressão.

Nas intervenções de aula e com o objetivo de aproximar as crianças à experiência da criação de movimentos relacionando-os com sua história e identificação de si, pode-se identificar no diário de campo um tema que despertou o interesse maior nas crianças: “Quem eu sou no movimento?” Meus movimentos me representam!

Diante dessa temática, num dos momentos de intervenção durante o estágio, dois alunos contribuíram com falas na roda pedagógica expondo sua experiência na atividade: “A aula de hoje foi legal, porque a gente pode trabalhar em grupo e eu tinha que fazer um movimento e os outros repetir.” (Aluno Lucas). “O último momento da aula tivemos que ter bastante atenção, concentração e memorização, para lembrar os movimentos que todos os colegas fizeram antes.” (Aluna Thais).

A professora Amanda relata a importância da inserção da música e o quanto a mesma despertou o olhar do aluno sobre si e sobre os demais colegas da turma: *“acho que essa questão da sonoridade ela desperta muito a questão da percepção e de como o aluno vê o que está acontecendo ao redor dele”* (Professora Amanda). A professora conta que percebeu nos alunos o controle maior da ansiedade sobre a execução das tarefas planejadas por ela em sala, os alunos foram compreendendo que tudo tem seu tempo e assim como o corpo, deve haver um equilíbrio no que está executando, ouvindo, falando.

A musicalização, juntamente com o “se-movimentar” trouxe esta percepção de si e autocontrole das crianças. *“Eu pude perceber assim que vocês foram dando uma noção bem importante de que tudo tem um tempo, tem um momento, tem um compasso, tem um ritmo para que a gente possa alcançar um grande equilíbrio no espaço, naquilo que se está falando, naquilo que se está ouvindo”*. (Professora Amanda).

Pode-se compreender que o movimento proporcionou a liberdade de expressão das crianças, o que gostariam de dizer, mas que muitas vezes não são ouvidos ou não tem a oportunidade de se expressar. A professora percebe a mudança de comportamento nas intervenções da aula. *“Eles ouviam atentamente o que vocês diziam. E eles davam a resposta que eles sabiam dar abertamente, e sem vergonha. Eu vi que foi uma coisa muito espontânea, muito aberta”* (Professora Amanda).

Muitos estudos nos revelam que o movimento pode expressar sentimentos e emoções. *“Movimento sem percepção e sensibilidade é como um som sem a sua ressonância. Ou seja, o movimento é visto apenas no âmbito fisiológico e deixa de abrir um espaço central amplo as experiências humanas”* (KUNZ, TREBELS, 2006, p. 165).

No decorrer das intervenções, pode-se perceber o desenvolvimento das crianças nos fatores interação, comunicação e cooperação. Segundo a professora, as crianças sentiram-se em um meio no qual interagir com os demais, possibilitou o sentimento de liberdade para expressar seus movimentos.

Eu vi assim muita alegria nas crianças, sensação de espanto muitas vezes como eles executavam, a percepção que no início eles não conseguiam harmonização e depois buscaram através do compasso e do respeito do tempo de cada um, através do som que estava emitindo, eles conseguiram alcançar uma harmonia maior entre eles, então, sem dúvida nenhuma desperta muita emoção e muita percepção (Professora Amanda).

Pode-se perceber que os movimentos criados pelas crianças na intervenção que teve como tema: “quem eu sou no movimento?” meus movimentos me representam não se trataram de movimentos sem sentido, mas as crianças puderam perceber a importância de pensar sobre o que se está fazendo e identificar as sensações que são despertadas em si, que passam pelo saber sentir.

A professora relata que todos os dias os alunos saiam da sala em fila, um atrás do outro, gerando a ordem e o respeito entre eles, porém este fato de se ter trabalhado com as crianças de que todo movimento tem um sentido. Isso fez a professora refletir que é importante sair dos movimentos padronizados e rotineiros. É necessário despertar a atenção das crianças e o sentido do pensar, em que elas não realizam a atividade por uma regra ou por fazer.

Uma coisa que me marcou muito foi a maneira como vocês propunham a saída da sala de aula, porque eu acredito que a maneira que eles já se dispunham para sair da sala já era uma maneira de que um percebesse o compasso do outro (Professora Amanda).

Pode-se observar com o relato da professora o quão importante é desenvolver práticas que gerem sentido e significado para as crianças. A professora relata que após o término do estágio, as atividades que ela desenvolveu, geraram frutos significativos. As crianças ainda lembravam atividades que ficaram marcadas pelos sentidos e significados que foram gerados em cada uma delas.

O saber-fazer, muitas vezes, passa pelo movimento contínuo, rotineiro, mecânico, que não propicia a reflexão sobre o que se faz. Nessa direção, nos questionamos sobre o sentido e significado do saber-fazer, sobre a importância do saber-pensar que passa pelo movimento refletido.

Necessariamente é maravilhoso poder contar com a Educação Física trazendo isso e fugindo daquelas práticas costumeiras onde não se tem um objetivo muitas vezes e não se tem uma meta a ser alcançada de forma positiva. A gente percebe que algumas práticas muitas vezes da Educação Física são desvinculadas completamente daquilo que deveria ser. Eu nunca vi nenhum professor de Educação Física trabalhar a musicalização dessa maneira que foi trabalhada, ficou assim inclusive com gostinho de quero

mais, em cada aula, eu vi que as crianças queriam mais, não queriam que terminasse ali. (Professora Amanda)

Para Silva, Kunz e Sant'agostinho (2010) é na experiência do “se-movimentar” que nos sentimos livres, em um movimento que não é involuntário e que gera a expressividade. É no “se-movimentar”, livre e espontaneamente, que a criança vê a oportunidade de dialogar com o outro e com o mundo, que a criança encontra a linguagem comunicativa.

Essa foi uma das coisas que eu percebi com esse tipo de trabalho que talvez a gente deveria usar mais na sala de aula o movimento. Fazer com que a criança se movimente mais, para que ela se expressasse, mas de uma outra forma. Essa liberdade de expressão que se dá para criança falar de um outro jeito, que não é daquele jeito comumente da pergunta e da resposta que a gente está acostumada, do jeito que a escola costuma enquadrar o aluno dentro da sala de aula. Mas, falar com o movimento mesmo! E isso faz com que ela verbalmente, acabe se expressando também aquilo que está sentindo e isso é uma das coisas muito positivas com relação ao trabalho com a musicalização. A verbalização através do que ela sentiu pelo movimento que executou. (Professora Amanda)

Se para Kunz (2002) é na experiência do “se-movimentar” que nos sentimos livres, a educação deveria ser pensada a partir da experiência e do sentido, situações essas que colocam o aluno no lugar de viver a liberdade e passar a dar sentido a quem ele é e o que lhe acontece.

Na sociedade moderna se perde cada vez mais esse dar sentido ao que somos e ao que nos acontece e na escola não tem sido diferente cada vez mais vemos práticas sem sentido que faz da criança um ser menos sensível ao que lhe acontece.

Para Bondía (2002, p. 27) "O saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece". Assim, pensar em práticas pedagógicas a partir da experiência e sentido pode dar o tom da realidade que tem sido ofuscada pelas falsas experiências. É necessário dar espaço para que a criança dê nomes as suas práticas refletidas ou experiências cheias de sentidos para que suas palavras passem a serem experiências com o olhar no que nos acontece, no que nos toca.

Bondía (2002, p. 21) volta o nosso olhar para a experiência dizendo que a “experiência é o que nos acontece. [...] A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. É importante entender que saber fazer coisas não é experiência, vai muito mais, além disto.

No diário de campo ao observar algumas dificuldades das crianças pensávamos sempre em elaborar atividades para superar essas dificuldades e em uma aula um aluno na roda pedagógica no final diz: “Esta aula foi uma das melhores, e mais criativas que já tive!”

como é gratificante ouvir de um aluno essa fala porque ele pode perceber o que lhe aconteceu e lhe tocou naquele momento dando a ele a experiência que ele ansiava.

Em uma sociedade cheia de informação a todo instante, não conseguimos perceber o que se passa em nossas vidas e o que de fato nos acontece. A informação, a opinião dos outros, a falta de tempo, o trabalho excessivo nos roubam da experiência. Experiências profundas e verdadeiras pode-se dizer que quase não nos acontece e pelo fato de não podermos parar a nossa vida, nada nos acontece. Estas diversas situações tem roubado as possibilidades de novas experiências, fazendo com que se torne quase impossível termos uma experiência. “O sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura” (BONDIA, 2002, p. 24).

Na escola podemos observar bem esse aspecto da informação, porque o que os professores mais fazem é passar informação, conhecimento sobre temas, coisas, situações, lugares, culturas dentre outros. Diante disto, surge-nos o seguinte questionamento, como oportunizar os alunos a terem uma experiência com o que se aprende? Ter novas possibilidades no seu processo de ensino aprendizagem contribui para este crescimento, conforme afirma a professora na entrevista.

O problema é que a gente ainda continua priorizando na escola a questão do estímulo-resposta, mas, tem que ser o estímulo que a gente dá e a resposta que a gente quer. Então, parece que é muito mais cômodo a gente continuar com aquela aula tradicional dando sempre da mesma forma, ensinando sempre da mesma forma transmitindo, que na verdade fica uma mera transmissão de conhecimento do que necessariamente, realmente um ensino aprendido e faz com que as crianças tenham que ficar formatadas em um determinado espaço sem outros recursos, isso limita muito a educação. (Professora Amanda)

É necessário fazer de nossos alunos sujeitos capazes de construir suas histórias individuais e coletivas sem ser dominados pela informação ou opinião pública sem sentido, pois para Bondía (2002) um sujeito que é fabricado e manipulado pela informação e opinião, é um sujeito incapaz de experiência.

Por isso, espera-se que a escola possa oportunizar mais que seus alunos se movimentem com sentido, se expressem com a liberdade de um sujeito que reflete sobre sua prática, que a informação e a aquisição de conhecimento não anulem a possibilidade da experiência que passa pelo o que nos acontece, o que nos toca.

3.5 Musicalização e Educação Física: Uma possibilidade na escola

Diante deste trabalho realizado com os alunos do 4º ano do ensino fundamental pode-se perceber os benefícios que a música e o movimento proporcionaram nas aulas de Educação Física. O movimento não limitou a imitação ou repetição, mas foi possível reconhecer a criança como um ser participativo, com voz ativa e livre para se expressar.

Para a professora Amanda, a escola está pautada em um método tradicional de ensino, no qual o aluno é receptor do conhecimento de uma forma mecânica que limita a expressão, própria, crítica e sensível.

Nos estudos desenvolvidos por Wagner (2007) sobre o tema Educação Física e música, as práticas de Educação Física devem produzir a sensibilidade como um conhecimento essencial, introduzindo a subjetividade na produção do conhecimento, ou seja, motivando o despertar de sensações inibidas nas crianças, quebrando a visão de uma aula objetiva e “resgatando temas que são imprescindíveis como o prazer, a felicidade e a afetividade” (WAGNER, 2007, p. 21).

A professora Amanda relembra de uma aula ministrada durante o estágio em que uma aluna não conseguia se expressar e a partir daquela aula ela passa a demonstrar seus sentimentos. A professora relata que:

Eu lembro de um momento que lá na sala de dança que foi feito uma roda e foi perguntado o que que sentiu naquele momento do que estava sendo executado e eu percebi que teve uma aluna que se expressava muito pouco e naquele momento ela pode colocar para fora o seu sentimento, sentimento de alegria por estar participando daquele momento. (Professora Amanda)

A professora Amanda explica que muitas vezes a escola percebe a musicalização como algo sem importância e não aproveita a musicalização como um recurso para ampliar o conhecimento das crianças, seja na Educação Física ou nas outras áreas de conhecimento.

Aqui fica claro que não basta ter recursos para se trabalhar com a musicalização na escola, precisa-se de um conhecimento aprofundado dos benefícios que este trabalho pode trazer para a formação integral da criança. Para que isso aconteça professores precisam sair das suas zonas de conforto do conhecimento que se tem para se reinventarem na educação e suas possibilidades de se trabalhar, buscando métodos e formas de se trabalhar.

Em uma sala de aula o olhar do professor precisa ir além para perceber cada aluno como um ser que vive, se relaciona, entende, aprende cada um de um jeito diferente do outro. Uma Educação que respeita as particularidades e subjetividades do aluno tira a possibilidade

de enxergar o potencial que existe em cada aluno, mas para isso é necessário ser sensível ao outro para entender e pensar novas possibilidades para o ensino.

Wagner (2007) em seu estudo nos indica que a aprendizagem vem dos processos sensíveis, afirma que:

A sensibilidade humana acontece antes de qualquer reflexão, nossos sentidos recebem os estímulos do mundo que se apresentam de maneira sensível e trazem consigo um significado. Para acontecer o processo de conhecimento ou re-conhecimento é necessário o contato sensível com o objeto de que se obtém um significado. Só assim acontece a interiorização e conseqüentemente o relacionamento com outros significados e experiências apreendidas (WAGNER, 2007, p.21).

Sendo assim musicalização se torna um caminho pedagógico possível para gerar as transformações no campo da Educação Física em unidade com o movimento. Os estudos de Wagner (2007) relatam que o tema musicalizar “é compreendido como um processo que transforma as pessoas em indivíduos que passam a usar os sons musicais assumem a postura de fazer e criar música, sentem a música e conseqüentemente se expandem por meio da música” (JANNIBELLI, 1971 citado por WAGNER, 2007, p. 21).

A escola tem importante papel no desenvolvimento das crianças e formando cidadãos que convivem em sociedade, adquirem o seu espaço, desenvolvem o senso crítico em um espaço livre de expressão. Além disto, insere sensações e sentimentos capazes de formar um indivíduo sociável, que coloca-se no lugar do outro e apresenta-se flexível aos demais.

A musicalização utilizada como instrumento pedagógico se torna uma linguagem que socializa, organiza e integra outras linguagens. Podendo ser uma facilitadora da percepção e experimentação, criação e diversas possibilidades expressivas, assim como a expressão corporal.

Sendo assim, as experiências com a música e movimento precisam estar mais próximas da criança dando a ela a oportunidade de desenvolver sua criatividade, liberdade de se expressar, romper a timidez que muitas vezes aprisiona, possibilitar novas sensações, ser capaz de estimular o ser sensível adormecido em nós.

O tema musicalização apresentado neste estudo não quer esgotar as diversas possibilidades que ela traz e nem inibir tantas outras possibilidades existentes dentro da Educação Física escolar. Mas como futuros educadores que passam pelo processo de formação de pessoas podemos abrir os nossos olhos para essa possibilidade tão pouco tematizada na Educação Física escolar.

O trabalho com o movimento humano deixa evidente a relação com sentidos, significados e sensações. Foi possível observar o “se-movimentar” das crianças nas aulas de Educação Física do estágio, como a união de um saber fazer, pensar e sentir dentro de uma possibilidade, de musicalizar a Educação Física.

Nem todos os professores cantam, tocam algum instrumento, dançam ou tem contato com atividades artísticas, rítmicas e etc... Mas podemos nos reinventar como professores e buscar nos capacitar de diversas formas ou até mesmo contar com recursos físicos, instrumentais e humanos que envolvam a temática musicalização.

Deixemo-nos ser tocados pelo ser sensível em nós e possibilitemos novas aulas para nossos alunos através de um universo de possibilidades envolventes na aprendizagem e não somente a musicalização, ela aqui é uma possibilidade apresentada na Educação Física. O importante é ampliar as experiências corporais de nossos alunos em um “se-movimentar” autônomo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho não é esgotar seus argumentos e possibilidades de se trabalhar com a musicalização, mas sim deixar o mais claro possível que o trabalho com a musicalização aponta outra possibilidade dentro da Educação Física, ampliando o nosso olhar para as relações e possibilidades com a musicalização no “se-movimentar” de crianças. Não deixando de se apoiar em teorias específicas da Educação Física, como a teoria do “se-movimentar” e trazendo um olhar do movimento humano como uma linguagem do corpo que é repleta de sentidos e significados.

Este estudo não tem como dizer que existe um formato fechado de se trabalhar com a musicalização, mas, pelo contrário, é apresentada a possibilidade do educador se reinventar, pensar e elaborar novas formas, novos meios e métodos mais voltados para a sensibilidade humana, tornando o seu aluno um sujeito mais livre e consciente de que seu corpo é um forte órgão de expressão.

Foi possível compreender na literatura, entrevista e diário de campo que a musicalização pode influenciar diretamente na aprendizagem de movimentos das crianças e não somente na aprendizagem de movimentos, mas no desenvolvimento e formação integral da criança. Observando que a musicalização traz diversos benefícios envolvendo a liberdade de se expressar com a fala e com o corpo por meio de experiências sensíveis que despertaram sensações cheias de significados para as crianças do ensino fundamental.

Experiências nos acontecem e nos tocam, e parece que isso aconteceu com essas crianças do ensino fundamental, as experiências por meio da musicalização no seu “se-movimentar” aconteceram de diversas formas deixando em evidência os sentimentos, sensações, percepções de si mesmo e do outro fazendo com que seu movimento fosse sendo moldado a cada aula, a cada nova possibilidade apresentada. Destaco, ainda, ser especialmente importante que as crianças do ensino fundamental tenham a oportunidade dessas experiências.

A cada aula realizada uma oportunidade incrível de perceber quantas sensações, sentidos e significados foram ganhando seu espaço na prática daquelas crianças, que conforme relatos não conseguiam se expressar e a partir das aulas deixava com que suas experiências mais profundas de uma maneira muito livre fossem expostas pelos seus corpos em movimento, por uma linguagem antes oculta, escondida por diversos fatores como a timidez, medo, espanto dentre outros que paralisavam a beleza do se expressar.

Se expressar conhecendo mais de si e do outro fez a diferença no “se-movimentar” das crianças, perceber que o corpo fala de diversas formas, que ver e ouvir a natureza e seus sons pode fazer com que pelo movimento, impressões acústicas podem se transformar em expressões corporais criadas de forma espontânea pelas crianças. Sensações como alegria, percepção de si e do outro nas aulas eram intensas e tão reais que fez o audível tornar-se visível e o visível, audível e tudo passava a ter seu sentido e significado.

A musicalização na escola tão pouco tematizada deixa de ganhar a possibilidade de melhorar a aprendizagem das crianças em todos os seus aspectos, pois o trabalho com a musicalização e movimento tornou as crianças mais afetivas, alegres e sensíveis ao outro. Foi positivo na percepção da professora o trabalho com a musicalização por ter dado a oportunidade à criança de se expressar de outra forma que não a costumeira pela fala, mas sim pelo movimento e isso faz com que a criança verbalize aquilo que está sentindo.

Falar do que se sente não é algo simples, é necessário estar em processo de sensibilidade, tocar a sensibilidade do outro exige percepção do que acontece à sua volta, um autoconhecimento capaz de te libertar para a força da expressão, deixando o movimento interior falar ao exterior que as sensações podem revelar o melhor e nós ao outro.

Trazer a musicalização e a possibilidade de “se-movimentar” como relações possíveis de se desenvolver um trabalho diferente, envolvente e sensível na Educação Física, fica para a escola e educadores a importância e o valor de se trabalhar com essa temática dentro das múltiplas disciplinas existentes na escola.

Essa possibilidade pedagógica tão cheia de seus sentidos e significados, sensações diversas que podem tocar a sensibilidade humana, podem despertar em nós como futuros educadores o não fazer pelo fazer, o fazer mecânico do dia-a-dia, mas ensinar aos nossos alunos e a escola que nossas práticas pedagógicas podem ser repletas de sentido e significados. O saber-fazer sugere saber-pensar, mas o pensar passa antes pelo saber-sentir.

Aspectos significativos do trabalho com a musicalização passam pela percepção de que nossa formação como futuros educadores não pode estar centrada na razão. É importante ir além do fazer rotineiro, para buscar um fazer significativo nas aulas de Educação Física, tocar a sensibilidade de nossos alunos para fazer deles sujeitos críticos, sensíveis, expressivos no seu falar e “se-movimentar”.

Por fim, é fato que este estudo e as possibilidades aqui apresentadas necessitam aprofundar-se cada vez mais e não se esgotam diante das diversas possibilidades e sugestões pedagógicas para Educação Física.

Posso compartilhar que este tema poderá contribuir para uma nova possibilidade na Educação Física dentro do grande universo escolar, fazendo com que como educadores, a nossa prática pedagógica seja mais crítica e emancipada, tendo a sensibilidade como um conhecimento essencial capaz de perceber os nossos alunos como sujeitos que precisam de temas imprescindíveis para a sua formação integral. E explorar ao máximo o potencial sensível de seus alunos, tornando-os sujeitos capazes de um “se-movimentar” autônomo, espontâneo e criativo.

REFERÊNCIAS

- BANNMULLER, Eva. Música e Movimento - Uma introdução. In: KUNZ, E. (Org), PIRES, G. L., MATIELLO JUNIOR, E., NEVES, A., SANTOS, A. S. B. **Didática da Educação Física**. Ed. Unijuí. Ijuí/RS, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo, 2011.
- BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. N.19, pp. 20-28, 2002.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Ed. Átomo. Campinas/SP, 2003.
- CHIARELLI, L. K. M., BARRETO, S. J. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recrearte. 3ª ed. Junho, 2005.
- GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. Ed. Summus. 2ª ed. São Paulo/SP, 1998.
- GOMES, L. C. C. **A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil**. Monografia de especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira/PR, 2013.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte**. Ed.Unijuí.5ª ed.Ijuí/RS, 2003.
- KUNZ, E., TREBELS, A. H.(Org).**Educação Física Critico-Emancipatória com uma perspectiva da pedagogia Alemã do Esporte**. Unidade Didática. 5ª ed. Unijuí. Ijuí/RS, 2006.
- KUNZ, E. (Org). **Didática da Educação Física**. Ed. Unijuí. Ijuí/RS, 2002.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Ed. Positivo, 2010.

NEVES, E. B., DOMINGUES, C. A. (Org). **Manual de metodologia da pesquisa científica**. CEP, EsAO. Rio de Janeiro-RJ, 2007.

QUEIROZ, D. T., VALL J., SOUZA, A. M. A., VIEIRA, N. F. C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. Revista Enfermagem. UERJ, abr/jun. Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, E, KUNZ, E., SANT'AGOSTINO, L. H. F. **Educação (Física) infantil: território de relações comunicativas**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.) , vol.32. 2010.

TRIVINÔS, A. N. S. **Entrevista semi-estruturada como coleta de informação**. In: Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. Ed. Atlas. São Paulo, 1987, p. 145-152.

WAGNER, F. A. **Educação Física e música: uma via de mão dupla**. Trabalho de conclusão de curso do curso de Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2007.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Ed. Kuarup. Porto Alegre, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário - Trindade

Florianópolis - SC - Brasil

Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Educação Física

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Temos o prazer de convidá-lo (a) a participar do projeto de pesquisa, **“A musicalização na Educação Física e suas possibilidades de “se-movimentar”**” da acadêmica Josiane Ribeiro de Jesus, aluna do curso de Graduação – Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina sob a orientação da pesquisadora responsável pela pesquisa, Prof^a Dr^a Luciana Fiamoncini (CDS/UFSC). O estudo tem por objetivo Investigar as relações e possibilidades da musicalização no “se-movimentar” de crianças do 4^a ano da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas em Florianópolis - SC. A importância da pesquisa está em descobrir como a musicalização pode contribuir para o “se-movimentar” de crianças do 4^o ano da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas? Para isso, será realizada uma entrevista semiestruturada com a professora regente da turma que será gravada, transcrita com fidelidade, sem alterações dos vocábulos utilizados, evitando a distorção das informações. A análise dos dados será realizada a partir da análise de conteúdo. Caso aceite participar, garantimos que a sua identidade será mantida sob sigilo, que o seu depoimento será confidencial e apenas utilizado para tornar a pesquisa pública na forma de relatório de pesquisa, em artigos de revistas científicas, em apresentação e eventos

acadêmico-científicos, ou publicação na forma de livro. Também fica assegurado o respeito e atendimento à sua vontade de a qualquer momento poder retirar o seu consentimento de participação na pesquisa.

Josiane Ribeiro de Jesus

Pesquisadora principal – Licencianda

Profª Drª Luciana Fiamoncini

Pesquisadora responsável - Orientadora

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, fui esclarecido/a dos objetivos e da importância da pesquisa, “**A musicalização na Educação Física e suas possibilidades de “se-movimentar”**” e concordo que meu depoimento seja utilizado, exclusivamente, para as finalidades acima referidas.

Assinatura: _____

Florianópolis, ____ de _____ de 2018.

NOME DOS PESQUISADORES PARA CONTATO

Licencianda Josiane Ribeiro de Jesus

Pesquisadora principal – (48) 996555951

E-mail: pretajosiedfisica@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Luciana Fiamoncini

Pesquisador (a) responsável – (48) 99905-1691

Email: luciana.fiamoncini@ufsc.com.br

APÊNDICE B: Roteiro de entrevista

1. Após as aulas realizadas no estágio de Educação Física, foi possível perceber alguma diferença no aprendizado dos alunos? Em que aspectos?
2. Quais aspectos você pôde perceber que foram mais significativos do trabalho com musicalização nas aulas de Educação Física? Houve falas marcantes das crianças a respeito? Poderia citar alguma?
3. Na sua visão, como as práticas pedagógicas realizadas por meio dos sons e movimentos, contribuíram para despertar as emoções e sensações nas crianças?
4. Na sua percepção, como a utilização de recursos, instrumentos musicais, aparelhos de som ou até mesmo os sons do corpo e da natureza, tematizados em aula, puderam influenciar na aprendizagem de movimentos das crianças?
5. Como a utilização destes recursos, puderam gerar novos sentidos e significados ao “se-movimentar” das crianças?
6. Na sua experiência profissional, você percebe que a musicalização é uma temática que está presente na educação escolar? Em que momentos?
7. Como você avalia as novas possibilidades desenvolvidas nas aulas do estágio com a musicalização e movimento na Educação Física?
8. Você se lembra de alguma situação/experiência/relato (algo que marcou) em relação a proposta de trabalho com a musicalização e movimento nas aulas propostas pelo estágio da Educação Física?
9. Você gostaria de destacar algum outro aspecto que chamou a atenção em relação às aulas realizadas durante o estágio de Educação Física?

APÊNDICE C: Música “Experiências”

Tom: G

Intro: | G | C | G | C | % |

G C G C

Quatro anos se passaram e eu aqui, um novo tempo novas metas estão para surgir.

Am7 Am7/G D/F#

Me perguntei se vale a pena ser um professor?!

Am7 Am7/G D C/D G

As mãos no arado me provou que vale apenas e muito mais, vale mais. (2x)

D/F# C9

Amar, brincar e se emocionar.

G D/F# C9

Amar, Sentir, experimentar.

G D/F# C9

Amar, cantar e se expressar.

Em D/F# C9

Correr, saltar, pular, cair, levantar, “se-movimentar”.

Em D/F# C9

Dançar, cantar, sentir, sorrir e chorar, deixar o Corpo falar.

F G

A boca fala e os olhos veem aquilo que se pode fazer

F G

Saber-fazer é também saber-pensar

Am7 Am7/G D G

Mas a vida quer saber, saber-sentir, saber-sentir.

D/F# C9

Amar, brincar e se emocionar.

G D/F# C9

Amar, Sentir, experimentar.

G D/F# C9

Amar, cantar e se expressar.

Em D/F# C9

Correr, saltar, pular, cair, levantar, “se-movimentar”.

Em D/F# C9

Dançar, cantar, sentir, sorrir e chorar, deixar o Corpo falar.

G C

Quatro anos se passaram e eu aqui...